

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
INGRID JOSEFA SILVA SANTOS DE LIMA**

BELEZA NEGRA DE CABEÇA FEITA

Juiz de Fora
2018

INGRID JOSEFA SILVA SANTOS DE LIMA

BELEZA NEGRA DE CABEÇA FEITA

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia Superior em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas Memória

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Lomeu Portela

Juiz de Fora
2018

LIMA, Ingrid Josefa Silva Santos de.
Beleza Negra de Cabeça Feita.
Projeto Interdisciplinar, apresentado
como requisito parcial à conclusão
do curso Tecnologia em Design de
Moda, do Centro de Ensino Superior
de Juiz de Fora, realizado no 1º
semestre de 2018.

:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andrea Lomeu Portela
Orientadora – CES/JF

Profa. Especialista. Raquel Salgado Carneiro
Membro convidado 1 – CES/JF

Profa. Me. Fabiana Alvim Ballesteros
Membro convidado 2 – CES/JF

Examinado(a) em: ____/06/2018.

Dedico este trabalho à toda
comunidade negra, por sempre
escolherem lutar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre junto a mim durante esta caminhada. A minha família por todo apoio, ao meu marido e meu filho por compreenderem minha ausência e sempre me apoiarem.

Aos meus professores do curso de Design de Moda: Aline Costa, Fabiana Ballesteros, Fernanda Bonizol, Frederico Simão e Leticia Nogueira, por toda ajuda nos momentos de dúvidas e direcionamento, agradeço em especial a minha orientadora Andrea Portela por compartilhar seu conhecimento e por todo carinho demonstrado por este projeto.

Aos meus amigos do curso Nilda Delvaux, Renata Rezende, Eduarda Portella, Edson de Paula, Lucas Martins, Jussara Costa, Heloíza Ribeiro e Sarah Anastácio por todo companheirismo, apoio e trocas de ideias.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que esse sonho se tornasse realidade, sou imensamente grata.

Suba o primeiro degrau com fé.
Não é necessário que você veja toda
escada. Apenas dê o primeiro passo.
Martin Luther King

RESUMO

LIMA, Ingrid Josefa Silva Santos de. **Beleza Negra de Cabeça Feita**. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológico Superior em Design de Moda). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

O presente artigo apresenta a concepção de um projeto de coleção de moda composta por vinte looks dentre os quais cinco serão confeccionados e desfilados ao final do semestre, sendo este um requisito para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES JF). Usamos como base teórica os temas negro no Brasil e visibilidade do negro e através da metodologia de interseção que foi feita entre eles, surgiu a coleção Beleza Negra de Cabeça Feita. O projeto visa percorrer a história do negro brasileiro, mostrar sua trajetória e enaltecer a cultura afro-brasileira, além de tratarmos da importância do negro no encontro de sua visibilidade e igualdade racial e o quão relevante foram os movimentos negros que surgiram nas décadas de 1960 e 1970 em busca dessa igualdade. A coleção traz referências como a roupa de crioula e o movimento Black Power, além de revelar a beleza existente na mulher negra.

Palavras-chave: Beleza negra. Moda. Negritude.

ABSTRACT

This article presents the conception of a fashion collection project composed of twenty looks, five of them will be made and walked down the runway at the end of the semester, this is a requirement for the conclusion of the Fashion Design Technology course of the Center for Higher Education of Juiz de Fora (CES/JF). The afro-descendant in Brazil and the afro-descendant visibility themes were used as theoretical basis were used in this article and, through the methodology of intersection between them, the Black Beauty Collection of Head Made appeared. The project aims to go through the history of the afro-descendants in Brazil and their trajectory, to enhance the Afro-Brazilian culture, as well as to discuss the importance of the afro-descendants in meeting his racial equality and visibility and how relevant were the black movements that emerged in the 1960s and 1970s in search of such equality. The collection includes references such as creole clothing and the Black Power movement, as well as reveal the beauty of the black woman.

Key-words: Black Beauty. Fashion. Negritude.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Parâmetro de produto	37
TABELA 2 -	Ficha Técnica Cropped Babados	45
TABELA 3 -	Tabela de Custo Cropped Babados	46
TABELA 4 -	Ficha Técnica Saia Longa Babados	47
TABELA 5 -	Tabela de custo Saia Longa Babados	48
TABELA 6-	Ficha Técnica Macacão Pantacourt Brim	50
TABELA 7 -	Tabela de custo Macacão Pantacourt Brim	51
TABELA 8 -	Ficha Técnica Cinto Estampado	52
TABELA 9 -	Tabela de custo Cinto Estampado	53
TABELA 10 -	Ficha Técnica Blusa	55
TABELA 11 -	Tabela de custo Blusa	56
TABELA 12 -	Ficha Técnica Short	57
TABELA 13 -	Tabela de custo Short	58
TABELA 14 -	Ficha Técnica Vestido Longo	60
TABELA 15 -	Tabela de custo Vestido Longo	61
TABELA 16 -	Ficha Técnica Macacão Pantacourt Preto	63
TABELA 17 -	Tabela de custo Macacão Pantacourt Preto	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Um funcionário a passeio com sua família. Jean Baptiste Debret ..	16
FIGURA 2 - Roupa de crioula	22
FIGURA 3 - Boneca Abayomi	26
FIGURA 4 - Marca Lesly	29
FIGURA 5 - Prancha Referencial	31
FIGURA 6 - Fluxograma da coleção	32
FIGURA 7 - Estampa Geométrica	33
FIGURA 8 - Patch Applique Abacaxi	34
FIGURA 9- Matriz Referencial	36
FIGURA 10- Prancha de Tendências	38
FIGURA 11- Cartela de Cores	39
FIGURA 12- Cartela de Tecidos	40
FIGURA 13- Prancha de Design de Superfície Têxtil	41
FIGURA 14- Prancha Croquis da Coleção	42
FIGURA 15- Croquis Confeccionados	43
FIGURA 16- Croqui 1	44
FIGURA 17- Croqui 2	49
FIGURA 18- Croqui 3	54
FIGURA 19- Croqui 4	59
FIGURA 20- Croqui 5	62

LISTA DE SIGLAS

CEBA	Centro de Estudos Brasil-África
CECAN	Centro de Cultura e Arte Negra
CES/JF	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
IPCN	Instituto de Pesquisa das Culturas Negras
MNU	Movimento Negro Unificado
SINBA	Sociedade de Intercâmbio Brasil-África

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	NEGRO NO BRASIL	13
2.1	TRAJETÓRIAS	13
2.2	A ROUPA EM PRETO E BRANCO: HIERARQUIAS	15
3	VISUALIDADE DO NEGRO	18
3.1	MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL	18
3.2	CONCEITO DE NEGRITUDE	20
3.3	ROUPA DE CRIOLA	21
4	BELEZA NEGRA DE CABEÇA FEITA	24
4.1	EMPODERAMENTO DIGITAL	24
4.2	REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA: NA INFÂNCIA E NA IDADE ADULTA	25
5	MARCA LESLY	29
6	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO	30
6.1	BRIEFING	30
6.2	MATRIZ REFERENCIAL	33
6.3	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

Os temas a serem tratados neste projeto são o negro no Brasil e a visibilidade do negro. Mostramos um pouco da trajetória do negro no país, desde a sua chegada, até suas lutas nos dias atuais por direitos iguais. Tratamos também do conceito de negritude, em todas as suas formas.

Passamos anos tendo o nosso olhar culturalmente direcionado por imagens publicitárias que visam o consumo e o lucro. No entanto, a indústria da beleza vem dando cada vez mais espaço à beleza do negro em consequência das transformações sócio culturais que questionam os padrões tradicionais.

Pensamos que mostrar à sociedade algo que por vezes é escondido, é uma missão extremamente difícil, desconstruir padrões não é nada fácil, afinal, foram décadas sustentando uma história na qual, muitas vezes, o negro é visto como sujo e desleixado. Essa imagem vem sendo cultivada desde o período da escravidão, até os dias atuais. Depreciando sua aparência, em especial, os cabelos.

A partir dessa premissa, a marca Lesly propõe a confecção de cinco looks a serem desfilados, tendo suas criações a referência dos temas aqui abordados, procurando a superação desse paradigma de modo a valorizar a cultura e a beleza negra.

O projeto está organizado da seguinte forma: primeiro faremos um breve passeio pela trajetória do negro no Brasil, falaremos sobre como ele chegou aqui e quais eram os seus costumes, além da contribuição negra para a nossa cultura. No item seguinte, debateremos sobre os movimentos negro que houveram no mundo, da importância da representatividade negra e sobre o traje que ficou conhecido como a roupa de crioula. E, por fim, falaremos dos elementos que serão usados como inspiração para a elaboração da coleção a ser desfilada.

2 NEGRO NO BRASIL

Procedemos a uma pequena busca histórica pela trajetória da população negra no Brasil desde o período colonial e como era a roupa que usavam. Acreditamos que essa história produziu diferenças e hierarquias que estão na raiz de questões que até hoje não saíram de pauta, afinal, questões como o preconceito, injustiças sociais e racismo voltada a comunidade negra são heranças da colonização das Américas e do capitalismo colonial moderno (SILVA, 2011).

Essa busca visa encontrar traços e características marcantes que o povo negro elaborou em *Terras Brasilis*, por vezes, à custa de sangue e suor, decorrentes do modelo de trabalho e exploração a que eram submetidos. E como ficou registrado no poema **Navio Negroiro**, um manifesto de Castro Alves:

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
(ALVES, apud PINSKY, 2017 p. 25)

2.1 TRAJETÓRIAS

A prática do tráfico de escravos para o Brasil visava atender à grande procura de mão-de-obra para os trabalhos nas lavouras de cana-de-açúcar, café, na mineração e para uso nos serviços domésticos. Devido a isso, milhares de escravos foram trazidos para o país (PINSKY, 1997). Essa demanda aumentou significativamente nos séculos XVI e XVII. Nesse período, o negro escravizado é visto como mercadoria, seu tráfico era feito apenas visando o lucro que essa venda traria, nesse momento o negro escravo foi

desumanizado, coisificado¹ (SILVA, 2011).

Durante os dois primeiros séculos de escravidão, o tráfico de escravos era feito, em sua maioria, do lugar onde hoje é conhecido como Guiné e adjacências, e cidades da Angola como Luanda e Benguela. Pinsky (1997, p. 24) ressalta que, “[...] o porto de origem do escravo não tinha, necessariamente, relação com sua origem étnica. [...] a captação dos escravos dava-se com frequência, no interior, muitas vezes a distâncias significativas dos locais de embarque”.

Chegavam ao porto cativos² de diversas partes, com costumes diferentes, crenças variadas, idiomas que nunca se ouviu antes, mas com uma coisa em comum: todos tinham sido tirados à força de seus lares, e todos estavam com medo.

Olhando por esse ângulo, não é difícil entender por que eles não se rebelavam para fugir, na maioria dos casos, a revolta era sinônimo de suicídio, o castigo dado pelos europeus, era o silêncio completo. Não havia outra tentativa. Ficavam aglomerados em uma espécie de depósito, onde aguardavam o navio negreiro. Quando o navio chegava os negros eram embarcados por ordem de chegada ao galpão, rumo ao desconhecido (PINSKY, 1997).

Chegando ao Brasil, no momento da venda dos escravos, não era incomum os senhores, escolherem cativos de localidades diferentes, pensando na falta de comunicação que haveria entre eles, e conseqüentemente impossibilitando qualquer tipo de motim (PINSKY, 1997).

A chegada de negros escravizados de diversas partes e a diversidade cultural vinda de fora, somada aos costumes europeus adquiridos com o passar do tempo, deram origem a uma indumentária heterogênea utilizada pelo negro escravizado.

¹ **Coisificar**. verbo transitivo direto Tratar algo ou alguém como coisa; reduzir alguém ou algo à sua significação puramente material. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/coisificar/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

² **Cativo**. adjetivo Sem liberdade; preso, encarcerado; que está sujeito a; obrigado. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cativo/>. Acesso em: 29 maio 2018.

2.2 A ROUPA EM PRETO E BRANCO: HIERARQUIAS.

O Rio de Janeiro, que era a capital do Brasil durante a primeira metade do século XIX, era habitado por cativos de diversas nações e etnias, “[...] muitos deles procuravam reafirmar a sua condição humana com a recusa da submissão total aos padrões sociais dos seus senhores brancos e manter seus costumes, vestimentas e línguas.” (SOARES 2007, p. 85). Acredita-se que a maioria desses escravos não conheciam a língua portuguesa, e buscavam meios alternativos para conseguirem se comunicar com seus senhores e outras pessoas no seu cotidiano. Prova dessa resistência à aceitação da cultura europeia, está em diversas palavras³ africanas ditas pelo brasileiro até hoje, na influência culinária⁴ e cultos religiosos⁵ de origem afro-brasileira. Os cativos que falavam melhor o português eram os que precisavam lidar diretamente com os senhores, os que trabalhavam na casa.

Conforme Feijão (2011, p.46) em 1850, dos 270 mil habitantes do Rio de Janeiro, 111 mil eram escravos, que exibiam uma indumentária drapeada e colorida. Nesse período houve uma “redução no volume de escravos”, contudo muitos dos negros, ainda assim, buscavam manter suas tradições.

Na mesma época, o fotógrafo Christiano Junior fez alguns registros de escravos, com o intuito de vender essas fotografias para estrangeiros que quisessem levar como recordação da viagem, imagens de “paisagens e dos tipos humanos exóticos que encontravam pelas ruas da Corte” (SOARES, 2007, p. 86). Essas fotografias eram feitas com fundos cenográficos, e que possivelmente houve algumas alterações na postura dos escravos no momento do registro, quanto às roupas, usavam geralmente “[...] seus trajes de origem africana ou roupas de trabalho rotas, os pés descalços, os apetrechos das atividades que desenvolviam, suas marcas tribais [...]”⁶.

Havia uma hierarquia profissional entre os negros cativos, que definia quem vestiria melhor e teria um melhor tratamento de acordo com a função exercida. Os que tinham uma profissão considerada de melhor status como, por exemplo, escravos domésticos como mucamas, criadas e criados de

³ Palavras como dengo, búzio, miçanga, cachaça, samba, entre outras.

⁴ Algumas comidas de origem africana são: acarajé, vatapá e abará.

⁵ Religiões como o Candomblé e Umbanda.

⁶ Op. Cit., p. 86.

quarto, amas-secas, mordomos, pajens ou cocheiros, tinham uma aparência mais bem cuidada, afinal, teriam que lidar diretamente com seus senhores (SOARES, 2007).

Na posição intermediária, haviam as seguintes profissões: cozinheiras, lavadeiras, copeiros, engomadeiras, e as profissões industriais como costureiras, pedreiros, alfaiates, sapateiros, marceneiros, carpinteiros, calafates, etc, além de quem trabalhava em regime ganho, como os barbeiros, vendedores, ambulantes, quitadeiras, remadores, marinheiros, etc. E na posição dos escravos inferiores, tinham os carregadores de carga, e os que faziam despejo de dejetos. Os escravizados por famílias ricas, eram sempre motivados por seus senhores a se sentirem superiores, mostrando que eram melhor alimentados e melhor vestidos e, quase sempre tinham êxito. Essa era uma forma de os senhores de escravos mostrarem a sua riqueza⁷.

Podemos observar na Figura 1, em uma das ilustrações do pintor Jean Baptiste Debret como se dava essa hierarquização.

FIGURA 1 – Um funcionário a passeio com sua família. Jean Baptiste Debret



Fonte: Disponível em: <<http://www.campanicultural.com.br/2016/10/um-funcionario-brasileiro-passeio-com.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Portela (2017) aponta algumas características dessa hierarquia, na qual podemos observar que quase todos os escravos aparecem descalços, com exceção da criada de quarto, sendo ela a única calçada e de cabelos compridos, ainda que presos. Em seguida, aparece a ama-seca, com cabelos cortados bem curtos e os pés descalços. Logo após, um escravo com chapéu

⁷ Idem, ibidem.

grande e roupas que lembram as dos senhores que é seguido por outros dois escravos ainda criança, que estão sem chapéu, descalços e com roupas mais descuidadas.

Faz-se importante ressaltar que os costumes aqui tratados se dão especificamente nos lugares citados, podendo haver alterações de acordo com a região, considerando a diversidade e dimensões do país..

Em 1888, após mais de três séculos de escravidão, houve o decreto de abolição da escravatura, a Lei Áurea. O negro agora seria livre, para fazer suas escolhas, realizar suas próprias vontades e viver sua vida. A questão é, de que forma, já que foram todos soltos contando apenas com sua própria sorte? Sem nenhum amparo da lei, a luta do negro a partir desse momento era para mostrar o seu valor intelectual, para provar que sabe fazer mais do que servir e foram esses sentimentos que geraram movimentos de revolução em busca de direitos igualitários (SILVA, 2011).

Movimentos que ainda se fazem necessários nos dias atuais.

3 VISUALIDADE DO NEGRO

Força e resistência sempre fizeram parte da história do negro. São movimentos e configurações que constituem a cultura brasileira, um lado da história que ainda é preciso conhecer para que os preconceitos e as chagas deixadas pelo longo período de escravidão⁸ sejam rompidos, para enfim, a afirmação de negritude ser construída em toda sua positividade e beleza.

3.1 MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL

Durante o período de escravidão no Brasil houveram movimentos de resistência negra que podem ser divididas, segundo Carneiro (2005, pag. 243) em três aspectos principais, sendo eles:

[...] (a) a revolta organizada, pela tomada de poder, que encontrou a sua expressão nos levantes de negros malês (mulçumanos), na Bahia, entre 1807 e 1835; (b) a insurreição armada, especialmente no caso de Manuel Balaio (1839) no Maranhão; e (c) a fuga para o mato, de que resultaram os quilombos, tão bem exemplificados no de Palmares.

O movimento dos negros malês foi impulsionado pela religião, tinham o intuito de matar o homem branco e acabar com o cristianismo em nome de Alá. Seu último ataque foi em 1835, apesar de estarem bem organizados, não resistiram a revanche da cavalaria da polícia, que acabou por abatê-los. Em 1839, houve o movimento de revolta comandado por Manuel Balaio, esse, ao contrário dos malês, não tinha organização, mas o objetivo também era aniquilar os brancos. Sua forma de ataque era a depredação de propriedades. Por conta da falta de preparo e disciplina, foram facilmente dispersados e abatidos (CARNEIRO, 2005).

Contudo, o ato de revolta mais comum nesse período era o de fuga para os quilombos, nesse caso, o intuito era fugir do sofrimento causado pela escravidão. Houveram vários pelo Brasil, dos quais podemos ressaltar o de Palmares. Esse ficava localizado no nordeste do país, possuía dezenas de

⁸ O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão em 1888. OLIVEN, Ruben George. Cultura e modernidade no Brasil. **Scielo**, São Paulo, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000200002>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

povoados que ocupavam cerca de seis mil quilômetros quadrados, a princípio chefiado por Ganga Zumba e depois substituído por Zumbi. O crescimento progressivo do quilombo causava certa preocupação no governo que tentou, por vezes, fazer tratados que resultariam no aprisionamento dos negros novamente. Como Zumbi não aceitava esses tratados, várias guerras foram ocasionadas com o intuito de prendê-lo. Após inúmeras batalhas, em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi morto. A data de sua morte ficou registrada até os dias atuais, como o Dia da Consciência Negra (FRÜBEL e PITT, 2011).

Mesmo após a abolição da escravidão, a desigualdade social e a depreciação do negro continuou a existir, devido a isso, outras organizações começaram a surgir, mas agora em busca de igualdade. Movimentos importantes dos Estados Unidos como *Black Power* e *Black Panther Party for Self-Defense*, e líderes como Martin Luther King, Malcom X, entre outros, almejavam igualdade racial e lutavam pelos direitos civis da comunidade negra (AZEVEDO, 2012).

Esses movimentos foram influenciadores de movimentos negros, que surgiram no Brasil na década de 1970, eles tinham objetivos variados, desde a busca por direitos iguais para a comunidade negra, até centro de valorização da cultura negra.

[...]o grupo Palmares, no Rio Grande do Sul, o Centro de Estudos de Arte Negra (Cecan), em São Paulo, o bloco afro Ilê Ayê, em Salvador, a Sociedade de Intercâmbio Brasil-África (Sinba) e o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN), no Rio, o Centro de Estudos Brasil-África (Ceba), em São Gonçalo, no Rio [...] (ALBERTI e PEREIRA, 2005, p. 2)

O Centro de Cultura e Arte Negra (CECAN), fundado em 1972, por estudantes e artistas, em São Paulo, tinha o intuito de valorizar a cultura negra. Esse projeto auxiliou crianças e adultos negros a se liberarem do sentimento de inferioridade, ampliando o conceito de cidadania e abrindo espaço para o direito a diferença (SILVA, 2012).

Outro movimento de grande importância, foi a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU). As influências vindas de movimentos dos Estados Unidos contribuíram para a elaboração de um discurso radical contra a

discriminação racial (DOMINGUES, 2007).

Buscar por esses direitos é trazer à consciência o valor do negro enquanto pessoa, usufruindo o conceito de negritude no sentido político, sendo esse apenas um lado de sua grandeza.

3.2 CONCEITO DE NEGRITUDE

A palavra Negritude vem do francês *Négritude*, e foi criada pelo poeta Aimé Césaire, ela aparece pela primeira vez em seu livro **Cahier d'un retour au pays natal** (1939), nesse momento, a palavra apresenta três sentidos, sendo eles: o povo negro, o sentimento ou vivência íntima do negro, a revolta e a consternação, “Césaire funda, ao criar a palavra, uma nova poética, e, a partir dali, os primeiros textos da negritude seriam poemas em que o novo signo transitaria de maneira imprecisa ” (FERREIRA, 2006 p.8).

Negritude só aparece no dicionário brasileiro Aurélio em 1975, em sua primeira edição, foi adicionada sem definição de data, ou mesmo etimologia, forma que é mantida até hoje:

1. Estado ou condição de pessoas negras; 2. Ideologia característica da fase de conscientização, pelos povos negros africanos, da opressão colonialista, a qual busca reencontrar a subjetividade negra, observada objetivamente na fase pré-colonial e perdida pela dominação da cultura branca ocidental (FERREIRA, 2009 p. 1393).

Em português, negritude também possui um conceito dinâmico e pode ser usada em três áreas diferentes. A primeira delas é a política, nesse caso, a palavra serve de objeto de estudo “para ação do movimento negro organizado”. Já no campo ideológico, é usada no processo de aprendizagem de uma consciência racial. E no ponto de vista cultural, é tratada como toda forma de valorização da manifestação da cultura Africana (DOMINGUES, 2005).

Entendermos esse conceito se faz necessário porque é por meio dele, e em todos os seus sentidos, que o negro aprende a se valorizar e a perceber que não há nada de errado com a sua cor, que as pessoas são muito mais que suas características físicas (ALBERTI E PEREIRA, 2005).

Trataremos desse conceito também no âmbito cultural, a negritude em forma de roupa: o traje de crioula.

3.3 ROUPA DE CRIOULA

No Brasil colonial, toda criança nascida da miscigenação entre negros, brancos e índios era chamada crioula. Os escravos africanos, diferentemente dos crioulos, procuravam manter suas tradições trazidas da África como, por exemplo, as suas vestes e crenças. Por outro lado, os crioulos, por terem uma relação de proximidade com seus senhores, não tinham o mesmo interesse em manter esses costumes (FREITAS et al. 2005).

A roupa de crioula seria então um traje usado pela mulher negra nascida no Brasil, independentemente se ela era livre, liberta ou escrava. Chataignier (2010) fala que, a princípio, tudo o que os escravos recebiam para usar como vestimenta eram trapos, pedaços de tecidos de algodão para que pudessem cobrir suas partes íntimas, já que a igreja católica não permitia a nudez.

Apesar desse contexto, não demorou para que os senhores de escravos, com o intuito de demonstrar seu poder e riqueza, comesçassem a encomendar joias de ouro para algumas de suas escravas. Havia também uma preocupação com a aparência das escravas que trabalhavam na casa. Em geral, de acordo com Chataignier (2010 p. 37) elas se vestiam dessa forma:

[...] usavam o corpete, não tão ajustado como o utilizado pelas mulheres brancas ou mesmo afrouxado para permitir melhor locomoção e desenvolvimento das atividades relacionadas ao trabalho. Sobre ele, vestiam uma blusinha curta, ambos recoberto com xales e lenços grandes, lisos ou listrados. Saias compridas franzidas com pequenas pregas complementavam as roupas.

Outra forma de apresentação dessa roupa é apresentada por Freitas (2005), que diz que a formação do traje de crioula é feita por uma saia rodada, o camisu com bordado ou com renda renascença, o Torço ou Turbante, sendo ele branco ou colorido, e o pano-da-costa, em alguns casos era usado por cima do camisu uma bata, sendo o uso da bata uma regra que “foi imposta pelo

governador Manoel Vitorino, nos primeiros anos de República, às negras – ganhadeiras ou não – como forma de controlar a exposição de seus corpos nas ruas” (FREITAS, 2005, p. 293). Dependendo da ocasião podia-se usar joias como os correntões e os balãgandãs. Podiam haver algumas variações nas vestes, por conta das diversas tribos existentes e das variadas religiões, porém esse costume era mantido por se tratar de uma tradição do continente africano (CHATAIGNIER, 2010).

Podemos observar na Figura 2 a composição do traje de crioula.

FIGURA 2 – Roupas de crioula



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/505880970617728729/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Cada elemento desse traje possui um significado. O Turbante é proveniente de influência mulçumana, e acredita-se que chegou ao Brasil por meio de escravos islamizados. Já a saia comprida, remete às roupas europeias por possuírem várias anáguas para que ficasse armada. O camisu, faz referência a roupa de ração⁹ usada no Candomblé. O pano-da-costa, tem como

⁹ A roupa de ração é o traje usado diariamente no Candomblé. Em geral são roupas simples feitas de morim ou cretone. São usadas para cumprir as tarefas do dia a dia, e períodos de obrigações no terreiro.

origem a África Ocidental, de onde muitos escravos eram embarcados para virem para o Brasil. Também é possível que o pano-da-costa possua esse nome pelo fato de ele ficar nas costas. Às joias, por sua vez, possuem as referências de estruturação afro-brasileiras, “por possuírem elementos do catolicismo, como os bentinhos, e do universo da religiosidade de origem africana, como os distintivos dos orixás” (FREITAS, 2005, p. 294).

Com base nas referências sobre a roupa da crioula, acreditamos que essa seja a primeira roupa genuinamente brasileira, pois foi criada pelas negras nascidas no Brasil. Ela carrega toda a força que essas mulheres tinham, e os cuidados que dedicavam a essa roupa nos leva a perceber que, mesmo em meio às dificuldades, havia um cuidado com a aparência das roupas e delas próprias.

4 BELEZA NEGRA DE CABEÇA FEITA

O reconhecimento da beleza negra é algo que tem se tornado comum, esses passos têm sido dados de maneira lenta, porém constante. Isso vem acontecendo, em grande parte, graças a algumas influenciadoras do meio digital que são negras e buscam, através de suas experiências pessoais, enaltecer essa beleza, que geralmente não é vista.

Antes mesmo da era virtual, Malcolm X (1925-1965), um importante líder ativista negro, já fazia esses questionamentos em seus discursos, como podemos observar abaixo:

Quem te ensinou a odiar a textura do seu cabelo?
 Quem te ensinou a odiar tanto a cor da sua pele a tal ponto de você se encher de maquiagem para se parecer mais com os brancos?
 Quem te ensinou a odiar o formato do seu nariz?
 E o formato dos seus lábios?
 Quem te ensinou a odiar você mesmo, a odiar-se da cabeça aos pés?
 Quem te ensinou a odiar a tua própria raça?
 Quem te ensinou a odiar tanto a sua própria raça a ponto de você não querer ficar perto de outros da sua cor?
 Antes de você vir perguntar ao senhor Mohammed
 Se ele te ensina algo sobre ódio, você deve perguntar a se mesmo quem te ensinou a odiar o fato de ser o que Deus lhe permitiu ser.

Malcolm X

4.1 EMPODERAMENTO DIGITAL

Em janeiro deste ano, a comunicóloga e youtuber Gabriela Oliveira¹⁰ (2018), disponibilizou no Youtube um vídeo no qual ela fala sobre os traços negroides que carrega em seu rosto, traços esses que ainda são sinônimo de dor e sofrimento para muitas meninas e mulheres que não conseguem aceitar o que é apenas uma característica física do seu rosto. No decorrer do vídeo,

¹⁰ Canal De Pretas por Gabriela Oliveira: Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCF108KZPnFVxP8lLiJ1kng>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

ela conta como passou a amar seus traços e nos mostra, que não há nada demais em ter o nariz largo ou os lábios carnudos, características predominantes na população negra.

Hoje, ela ajuda outras mulheres a reconhecerem a sua beleza e ao finalizar o vídeo, deixa claro que nossa estética independe do que pode vir a ser considerado perfeito e que não podemos deixar de viver bem com nós mesmos por conta dessas características (OLIVEIRA, 2018).

Outra influenciadora que fala sobre autoestima e aceitação é a youtuber e blogueira Rayza Nicácio¹¹, ela conta em seus vídeos como passou a amar seu cabelo, e mostra a versatilidade que o cabelo crespo e cacheado possui, além de contar o quão difícil foi para ela enxergar sua beleza enquanto criança.

A escritora e fundadora do **Projeto Pixaim**¹², Neusa Baptista, fala em seu livro **Cabelo Ruim?** (2016), sobre a importância da construção da autoestima da criança negra. Esse livro é direcionado ao público infantil, e conta a história de três meninas negras com personalidades totalmente diferentes, que têm um problema em comum: o cabelo. Ela trata a questão do *bullying*¹³ na escola sofrido pelas meninas por conta do cabelo crespo, e que, nesse caso, tão importante quanto o apoio da família para a criança que está sofrendo, é a família da criança agressora corrigi-la. Outro assunto abordado, é a falta de representatividade para essas crianças, como quando elas procuram referências em suas bonecas, e em modelos na televisão, e não às encontravam.

Livros como o de Batista (2016) são importantes para que a criança se sinta representada. E foi com esse mesmo intuito que surgiu o projeto *Abayomi* como veremos a seguir.

4.2 REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA: NA INFÂNCIA E NA IDADE ADULTA

¹¹ Canal Rayza Nicácio: Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/rayzabatista>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

¹² Projeto cultural, com patrocínio da Lei Rouanet, criado em Cuiabá MT, com o intuito de debater diferenças raciais e empoderar crianças. Disponível em: <<http://projetopixaim.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

¹³ Ação com intenção de machucar o outro seja verbal ou fisicamente.

Nos anos de 1980, começa a se solidificar a ideia de que toda raça tem a sua beleza. E com base nesse discurso, viu-se a necessidade da confecção de bonecas negras. O surgimento dessas bonecas teve grande relevância, pois elas serviram como parâmetro educativo e modelo referencial para crianças negras. A valorização dos traços negroides, faz com que as crianças se reconheçam naquele brinquedo, desta forma ela cresce sabendo que faz parte de uma comunidade e não está excluída dela (SANTOS, 2000).

Dentre os modelos de representatividade negra para as crianças estão as bonecas *Abayomis*. Essas são feitas a partir de retalhos de tecido, sem cola ou costuras, suas partes são unidas por nós ou tranças. Foi a artesã Lena Martins quem as criou, e, em 1988 fundou junto à outras mulheres a cooperativa *Abayomi* no Rio de Janeiro, com o intuito de valorizar a cultura negra e empoderar a mulher (FILIPINO, 2017).

A boneca *Abayomi* pode ser representada de diversas formas, uma delas pode ser observada na Figura 3 abaixo.

FIGURA 3 – Boneca *Abayomi*



Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/05/oficina-de-abayomi-em-uberaba-exalta-relevancia-historica-dos-negros.html>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

Conta a história de Lena que, quando os africanos estavam sendo transportados da África para o Brasil, nos navios negreiros, para aqui serem escravizados, as mulheres que viam seus filhos chorando, sem ter muito o que

fazer, rasgavam suas roupas e faziam bonecas a partir daqueles retalhos, com a intenção de acalantar a criança, a boneca servia como amuleto e proteção (FILIPINO, 2017).

Outro símbolo de empoderamento feminino é o Turbante¹⁴. As pioneiras no uso do Turbante no Brasil são as negras que eram mantidas escravizadas, na ocasião do descobrimento do país. Algumas delas usavam como forma de proteção da cabeça e como auxílio no equilíbrio enquanto carregavam baldes de água e madeiras. Outras usavam para proteger o cabelo no momento de preparo das refeições. No entanto, as Baianas usam até hoje como parte da sua indumentária e símbolo da religião praticada (SILVA, 2017).

Ainda não se sabe ao certo o local de origem dos Turbantes, mas acredita-se, que um dos primeiros lugares em que foi identificado o seu uso, foi no Antigo Egito, em *Kemet* ou *Khemet*. Outra hipótese é de que os primeiros persas também fizessem o uso de um acessório na cabeça que poderia se tornar um dia o Turbante¹⁵. Silva (2017) explica que em algumas regiões, o uso do Turbante era feito apenas por homens.

Atualmente, o Turbante é usado em diversos lugares do mundo e conhecido por diversos nomes como *Doek*, *Gélè*, *Head Cloth*, *Headtie*, *Headwrap*, *Iqhiya*, *Nemes*, *Ojá*, *Pano De Cabeça*, *Scarthead*, *Torço* e *Turban*. Mais recentemente, vem sendo chamado de Coroa, por representar o poder e a autoestima da mulher negra ao usá-lo (SILVA 2017).

De acordo com Silva (2017, p. 13) “[...] é imprescindível reafirmar o símbolo que o Turbante representa: autoafirmação, empoderamento negro, resistência ao sistema racista e segregacionista, conexão ancestral e fortalecimento da Negritude.”.

O ponto de encontro deste projeto, está justamente entre o negro do passado, de onde extrairemos referências como os negros quilombolas e a roupa de crioula, e o negro do presente, no qual a inspiração será baseada nos movimentos negro contemporâneos, buscando sempre salientar a beleza negra e trazendo um ar de sofisticação e elegância à mulher. E em toda a história que envolve a boneca *abayomi*. O Turbante será usado de forma clássica e atual,

¹⁴ O Turbante será escrito com letra maiúscula pois para além de um acessório, trata-se de uma ligação as ancestralidades africanas, além de ser parte da indumentária de religiões de matrizes afro-brasileiras (SILVA, 2017).

¹⁵ Op. Cit.

sempre fazendo referência aos dois temas já apresentados.

A coleção se divide em cinco famílias: Crioula, Quilombo, Abayomi, Cabeça Feita e *Black Power*, os nomes escolhidos fazem referência a aspectos estéticos de cada família, formando assim um encontro entre o negro de ontem e o de hoje.

5 MARCA LESLY

Lesly é uma marca de moda casual destinada à mulher atual e de personalidade forte. Buscamos trazer peças versáteis que transitem bem do trabalho à festas informais. Para isso, a marca conta com modelagens pensadas para a mulher brasileira e que valorizam a silhueta feminina, além de proporcionar conforto e praticidade. As peças brincam com modelagens fluidas e estruturadas, com o elegante e o casual, com o intuito de atender à essa mulher em suas mais variadas faces.

FIGURA 4 – Logotipo marca Lesly



Fonte: Da autora. 2018

As tulipas no logotipo buscam representar a delicadeza feminina, já a cor preta expressa a força existente em cada uma de nós. Quanto a tipografia mais reta, traz um ar de contemporaneidade e objetividade.

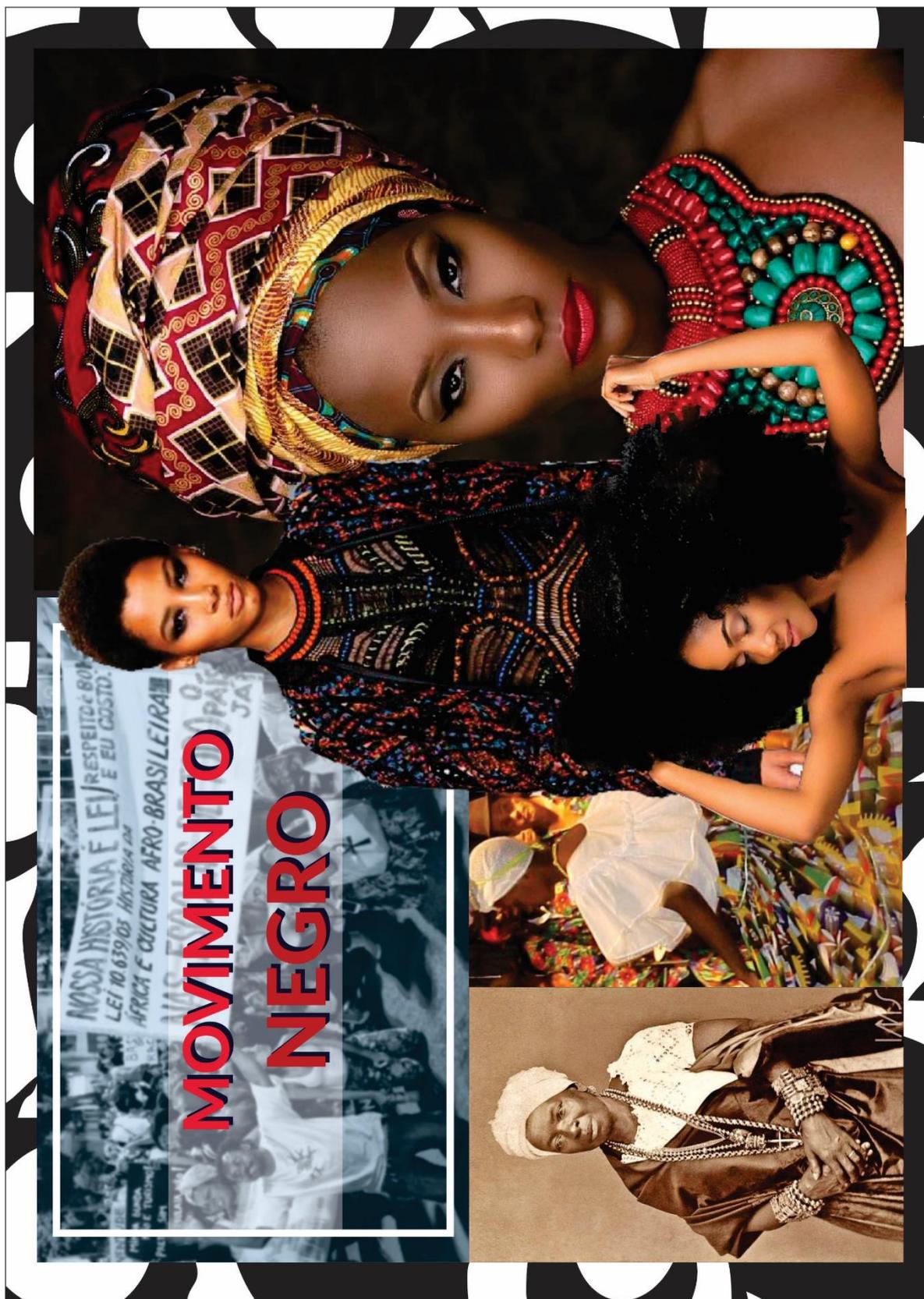
6 ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Nos tópicos a seguir apresentaremos os elementos técnicos com relação a coleção desenvolvida, tais elementos são o briefing, prancha de referência, fluxograma, matriz referencial, e dados que compõem as questões estéticas das famílias.

6.1 BRIEFING

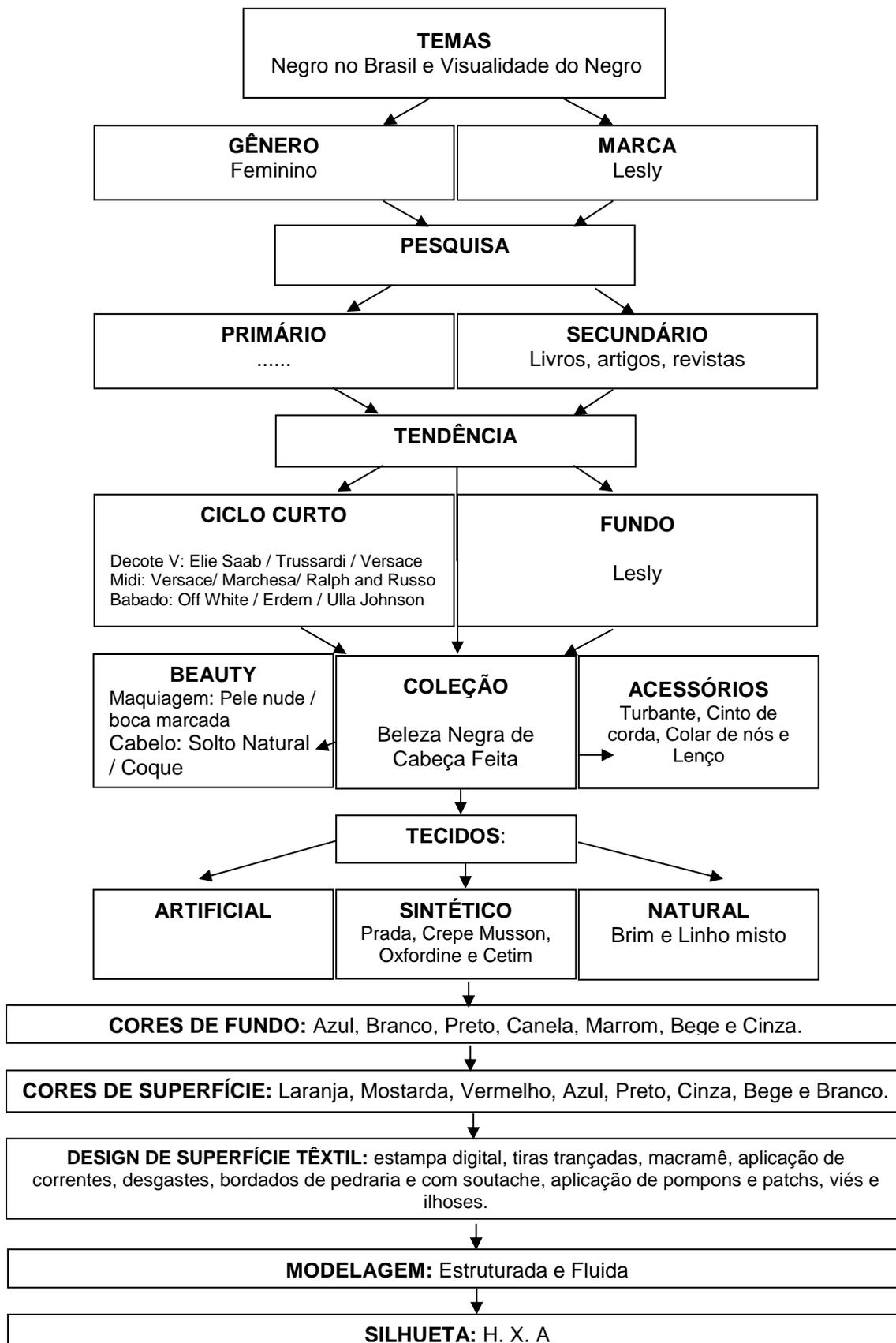
A coleção é desenvolvida pensando no público alvo da marca Lesly. Trata-se de uma mulher contemporânea e independente, que possui faixa etária entre 25 e 35 anos e busca nas roupas além da elegância, praticidade, versatilidade e conforto. A coleção é para a Primavera - Verão 2019, e as principais tendências usadas são o decote V, babados e comprimento midi. Os tecidos usados para a confecção das peças serão o prada, brim, linho misto, oxfordine, crepe musson, e o cetim. Com relação aos designers de superfície têxtil, será feita estampa digital no cetim, usaremos também tiras trançadas feitas a partir do cetim estampado, macramê, aplicação de correntes, desgastes, bordados de pedraria e com soutache, aplicação de pompons e patches, além do uso de viés e ilhoses. As cores de fundo serão o Preto, Branco, Cinza, Bege, Canela, Marrom e Azul e as de superfície serão o Mostarda, Laranja, Vermelho, Azul, Cinza, Bege e Preto.

FIGURA 5 – Prancha Referencial



Fonte: Da autora. 2018

FIGURA 6- Fluxograma da coleção



Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2018.

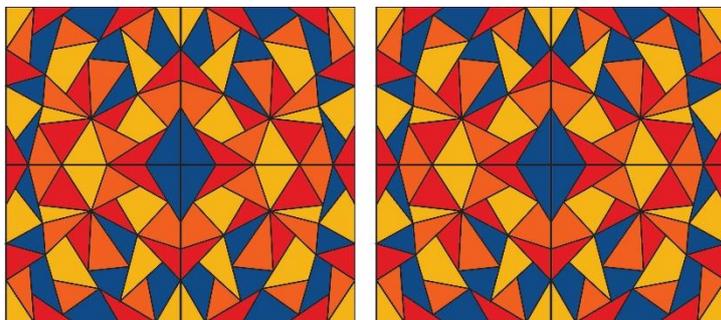
6.2 MATRIZ REFERENCIAL

Usamos, para o desenvolvimento da coleção, tecidos fluidos e estruturados, sendo eles sintéticos e naturais. Todas as famílias receberão designs de superfície que farão referência aos temas abordados, o intuito é fazer conexão entre o passado e o presente do negro.

Família Crioula: Representa a roupa que acreditamos ser a primeira veste genuinamente brasileira, a roupa de crioula. Nela as peças terão como cor de fundo o bege. A modelagem ombro a ombro e as saias rodadas serão seu ponto forte, além do uso do turbante. Como design de superfície serão feitas aplicações de babados e bordado de soutache em formas orgânicas que representarão a trajetória conturbada do negro até os dias atuais. Em alguns dos looks terá um cinto feito de cordão de São Francisco. As cores de superfície serão o mostarda, vermelho, azul, laranja e bege. O tecido escolhido foi o prada, as silhuetas **X** e **A** e a modelagem fluida.

Família Quilombo: Nesta família buscamos enfatizar a rusticidade da roupa dos quilombolas. As peças possuem como cores de fundo o canela, o marrom e o cinza, como design de superfície terão desgastes feitos no tecido e aplicação de correntes e ilhós que representarão uma realidade precária. Terá ainda, amarrado à cintura, um lenço com estampa geométrica (Figura 7) que remete aos trajes de origem africana, o ponto de cor remete ao passado feliz na África. As cores de superfície serão o mostarda, vermelho, azul, laranja e o preto. Os tecidos selecionados para essa família foram o brim e o cetim, a silhueta **H** e a modelagem estruturada.

FIGURA 7 – Estampa Geométrica



Fonte: Da autora, 2018.

Família Cabeça Feita: Representa a mulher negra, com cabelos crespos que tem consciência da sua beleza. Suas peças trazem referências mais contemporâneas como a aplicação de patches em formato de abacaxi (Figura 8), que representam o coque abacaxi, muito usado por mulheres de cabelos cacheados e crespos atualmente. Será feita aplicação de viés com a mesma estampa da figura 7 que fará referência a estamparia africana. As cores de fundo serão o cinza e o branco, e as de superfície mostarda, azul, vermelho, laranja, branco e cinza. A modelagem será fluida, os tecidos serão o oxfordine e o cetim, e as silhuetas **A** e **H**.

FIGURA 8 – Patch Applique Abacaxi



Fonte: Da autora. 2018

Família Abayomi: Faz referência a boneca de mesmo nome confeccionada a partir de tiras de tecido, na qual as partes são unidas por nós. Buscamos representar a criança que a recebia e nela se via representada. As cores de fundo serão o branco e azul, que farão referência a cor ao céu e ao mar, cenário mais visto pelos escravos durante a viagem nos navios negreiros. As cores de superfície serão o mostarda, o azul e o cinza. Os designs de superfície serão aplicações de pequenos pompons que remeterão a criança e o macramê que fará referência aos nós das bonecas. Quanto às modelagens serão fluidas e estruturadas, e a silhueta **H**. O tecido selecionado para essa família é o linho misto.

Família Black Power: Tem como inspiração o movimento de mesmo nome que ganhou força nos anos 1960 e 1970, ele buscava direitos iguais entre brancos e negros. Mais que um movimento, o *Black Power* se tornou

estilo de vida. O objetivo dessa família é justamente mostrar a beleza do negro. As peças possuem um ar de modernidade com decotes ultra profundos e recortes. Os designs de superfície serão aplicações de tecidos traçados com a mesma estampa da figura 7. As tranças farão referência ao cabelo e o bordado de pedraria que representará o brilho do negro. A cor de fundo será o preto e as de superfície serão azul, mostarda, vermelho, laranja e preto. Quanto as modelagens serão fluidas e estruturadas, as silhuetas **H** e **X** e os tecidos cetim e crepe musson.

FIGURA 9 – Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
Crioula		Prada		Bege	Mostarda, Vermelho, Azul, Laranja e Bege.	Bordado com soutache, babados.	Fluida	X e A
Quilombo		Cetim	Brim	Canela, Marrom e Cinza	Mostarda, Vermelho, Azul, Laranja e Preto	Estampa digital (geométrica), Aplicação de ilhós, correntes e desgaste.	Estruturada	H
Cabeça Feita		Oxfordine e Cetim		Cinza e Branco	Mostarda, Vermelho, Azul, Laranja, Cinza e Branco.	Aplicação de patch e viés.	Fluida	A e H
Abayomi			Linho Misto	Azul e Branco	Mostarda, Azul e Cinza	Macramê e aplicação de pompons.	Fluida e estruturada	H
Black Power		Crepe Musson e Cetim		Preto	Mostarda, Vermelho, Azul, Laranja e Preto	Tiras trançadas e bordado de pederaria.	Fluidas e estruturadas	X e H

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

TABELA 1: Parâmetro de produto

Nome da coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita					
Estação: Primavera - Verão 2019					
Mix de Moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos					
Vestido Curto	1	3		4	14,28
Vestido Longo	1		2	3	10,71
Macacão Pantacourt		3		3	10,71
Blusas	3	1		4	14,28
Shorts	1			1	3,57
Saia Curta		1		1	3,57
Saia Longa		2	1	3	10,71
Cropped	2	2		4	14,28
Pantacourt	2	1		3	10,71
Macacão Longo		1		1	3,57
Macaquinho		1		1	3,57
Total	10	15	3	28	100
%	35,71	53,57	10,71	100	

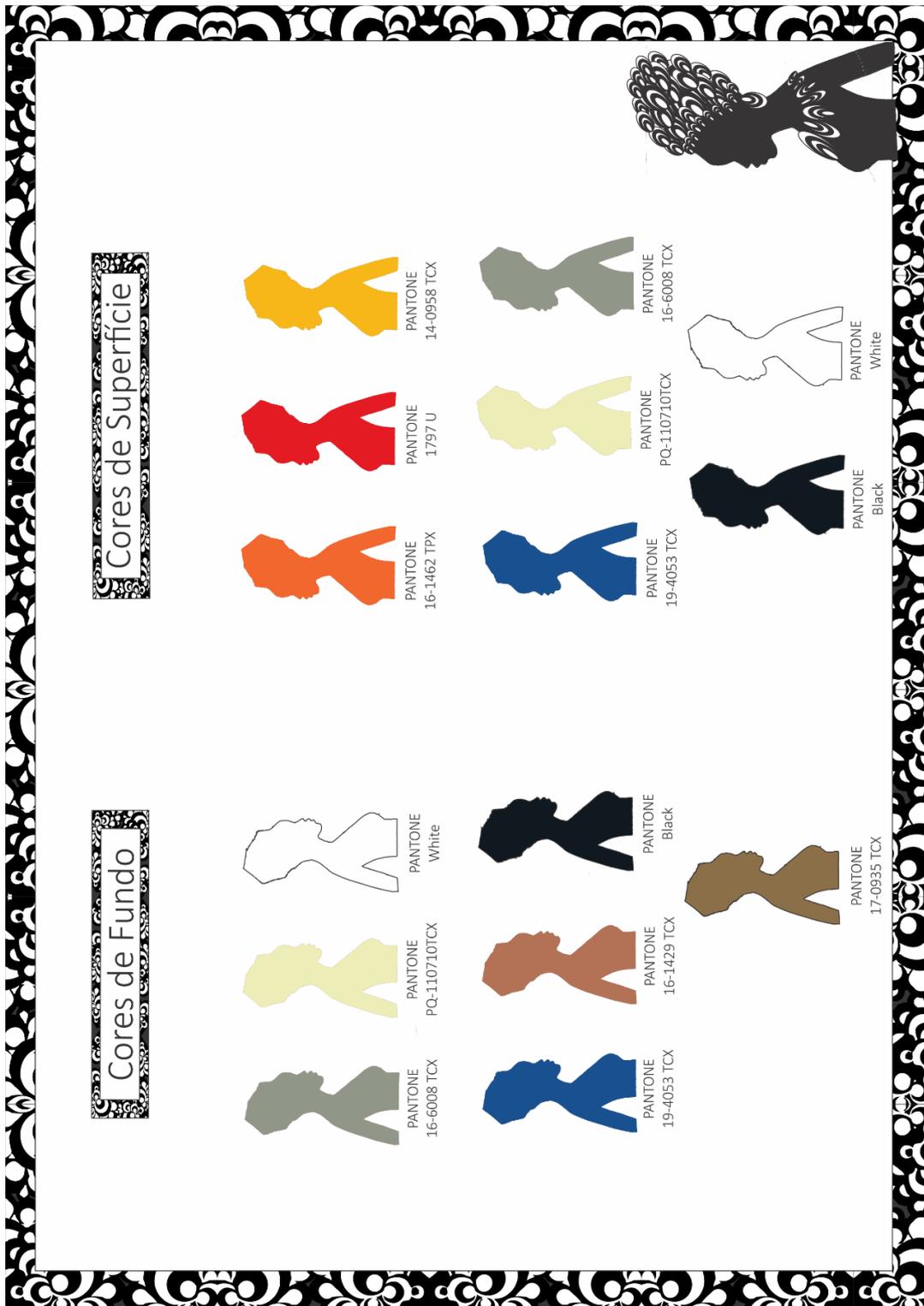
Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2018.

FIGURA 10 - Prancha de Tendências



Fonte: Da autora, 2018.

FIGURA 11 - Cartela de Cores



Fonte: Da autora, 2018.

FIGURA 12 - Cartela de Tecidos



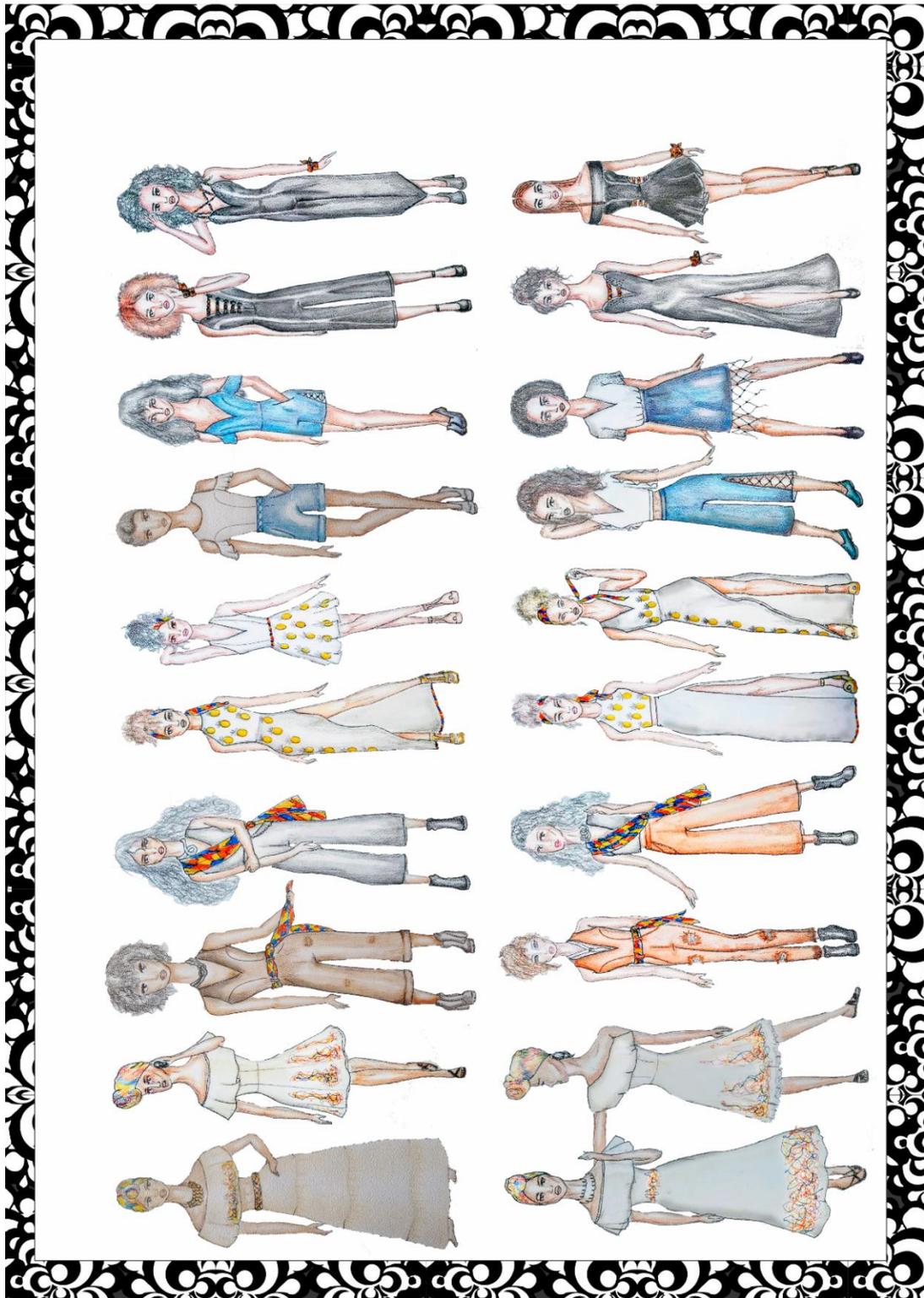
Fonte: Da autora, 2018.

FIGURA 13 - Prancha de Design de Superfície Têxtil



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 14 - Prancha de Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

Agora serão apresentados os croquis confeccionados, já com suas devidas adaptações, além de fichas técnicas e tabelas de custo.

FIGURA 15- Croquis confeccionados



Fonte: Da autora, 2018.

FIGURA 16- Croqui 1



Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 2 Ficha Técnica Cropped Babados

Ficha Técnica		Matéria prima principal:				DESIGN DE MODA CENTRO DE ENGENHARIA SUPERIOR DE JUIZ DE FORA																						
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor																					
Modelista: Ingrid Lima		Prada	96% poliéster 4% elastano	Bege	50 cm	Importado	Marabá																					
Modelo: Cropped Babados		Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)																										
Ano: 2018		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor																					
Ref: crop001a		Elastico	100% Poliéster 31% Lã	Branco	1m	—	Quase Tudo																					
		Linha	52% Viscose	Bege	1 retrós	—	Quase Tudo																					
		Soutache	52% Viscose	Azul	1,5m	Hak	Caçula																					
		Soutache	52% Viscose	Mostarda	1,5m	Hak	Caçula																					
		Soutache	52% Viscose	Laranja	1,5m	Hak	Caçula																					
		Soutache	47% Apopelo	Vermelho	1,5m	Hak	Caçula																					
Descrição da peça:		Cropped ombro a ombro em prada, bege com babados. Elástico nos ombros e na cintura.																										
Grade de tamanho:		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>crop001a</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>Observações</td> <td colspan="6"></td> </tr> </tbody> </table>						Peça	PP	P	M	G	GG	crop001a	36	38	40	42	44	46	48	Observações						
Peça	PP	P	M	G	GG																							
crop001a	36	38	40	42	44	46	48																					
Observações																												
Beneficiamento:		Bordado com soutache em zig-zag orgânico.																										

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 3: Tabela de Custo Cropped Babados

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita			Estação: Primavera/Verão	
Produto: Cropped Babados			Ref: Crop001a	Total: R\$ 56,94
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Prada	50cm	Marabá	21,80	10,90
Elástico	1m	Quase Tudo	2,00	2,00
Soutache	6m	Caçula	6,89	0,84
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	2m	Caçula	2,49	1,20
Mão de Obra	-----	Costureira	40,00	40,00
Total				R\$ 56,94

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

TABELA 4 Ficha Técnica Saia Longa Babados

Ficha Técnica

<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td>Prada</td> <td>96% poliéster 4% elastano</td> <td>Bege</td> <td>2m</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40m</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Prada	96% poliéster 4% elastano	Bege	2m	Importado	Marabá	1,40m	<p>DESIGN DE MODA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA</p> <p>LESLY moda casual</p>											
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																					
Prada	96% poliéster 4% elastano	Bege	2m	Importado	Marabá	1,40m																					
<p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td>Elastico</td> <td>85% poliéster</td> <td>Branco</td> <td>1m</td> <td>---</td> <td>Quase Tudo</td> <td>---</td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Bege</td> <td>1 retrós</td> <td>---</td> <td>Quase Tudo</td> <td>200 Jardas</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Elastico	85% poliéster	Branco	1m	---	Quase Tudo	---	Linha	100% Poliéster	Bege	1 retrós	---	Quase Tudo	200 Jardas					
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																					
Elastico	85% poliéster	Branco	1m	---	Quase Tudo	---																					
Linha	100% Poliéster	Bege	1 retrós	---	Quase Tudo	200 Jardas																					
<p>Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita</p> <p>Modelista: Ingrid Lima</p> <p>Modelo: Saia Longa Babado</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Ref: saia001b</p>		<p>Descrição da peça:</p> <p>Saia rodada em prada, bege, com babados.</p>																									
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>saia001b</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>		Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	saia001b	36	38	40	42	44	46	48		X							<p>Beneficiamento:</p>	
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																				
saia001b	36	38	40	42	44	46	48																				
	X																										

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 5: Tabela de custo Saia Longa Babados

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Estação: Primavera/Verão		
Produto: Saia Longa Babado		Ref: saia001b		Total: R\$ 120,90
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Prada	2m	Marabá	21,80	54,50
Elástico	1m	Quase Tudo	2,00	2,00
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	4m	Caçula	2,49	2,40
Mão de Obra	-----	Costureira	70,00	60,00
Total				R\$ 120,90

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

FIGURA 17- Croqui 2



Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 6 Ficha Técnica Macacão Pantacourt Brim

Ficha Técnica		Matéria prima principal:				Fornecedor		Largura/nº																									
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Caçula	1,40m																										
Modelista: Ingrid Lima	Brim	100% Algodão	Marrom	1,5m	---	---																											
Modelo: Macacão Pantacourt Brim	Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)																																
Ano: 2018	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																										
Ref: mac002a	Zipper	100% Poliéster	Marrom	60cm	---	Quase Tudo																											
	Linha	100% Poliéster	Marrom	1 retos	---	Quase Tudo	200 Jardas																										
	Ilhós	Metal	Preto	8und	---	Caçula																											
	Corrente	Metal	Preto	1m	---	Fazendo Arte																											
	Argola	Metal	Preto	8und	---	Fazendo Arte																											
Descrição da peça:	<p>Macacão com zíper de metal na lateral.</p>																																
Grade de tamanho:	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>mac002a</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações Zíper de metal marrom, 60cm.</p>									Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	mac002a	X						
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																										
	36	38	40	42	44	46	48																										
mac002a	X																																
Beneficiamento:	<p>Aplicações de ilhoses e correntes, desgastes.</p>																																

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 7: Tabela de custo Macacão Pantacourt Brim

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita			Estação: Primavera/Verão	
Produto: Macacão Pantacourt Brim			Ref: mac002a	Total: R\$ 155,76
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Brim	1,5m	Caçula	16,82	25,23
Zíper Metal	1 Unidade	Quase Tudo	12,00	12,00
Ilhós	8 Unidades	Caçula	0,017	0,13
Corrente	1m	Fazendo Arte	12,00	12,00
Argola	8 Unidades	Fazendo Arte	0,40	3,20
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	2m	Caçula	2,49	1,20
Mão de Obra	-----	Costureira	100,00	100,00
Total				R\$ 155,76

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

TABELA 8 Ficha Técnica Cinto Estampado

Ficha Técnica	
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita	
Modelista: Ingrid Lima	
Modelo: Cinto estampado	
Ano: 2018	
Ref: cin002b	

Matéria prima principal:		Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)				
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Cetim	100% Poliéster	Branco	15cm	—	Caçula	1,40m
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Linha	100% Poliéster	Branca	1 retrós	—	Quase Tudo	200 Jardas

Design de Moda
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA

LESLY
moda casual

Descrição da peça:
Cinto com tecido de estampa geométrica.

Grade de tamanho:

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
cin002b	36	38	40	42	44	46	48
	X						

Beneficiamento:
Estampa.

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 9: Tabela de custo Cinto Estampado

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Estação: Primavera/Verão		
Produto: Cinto Estampado		Ref: cin002b	Total: R\$ 12,67	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Cetim	15cm	Caçula	4,42	0,67
Estamparia Digital	15cm	IP Sports	58,00	8,70
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	2m	Caçula	2,49	1,20
Total				R\$ 12,67

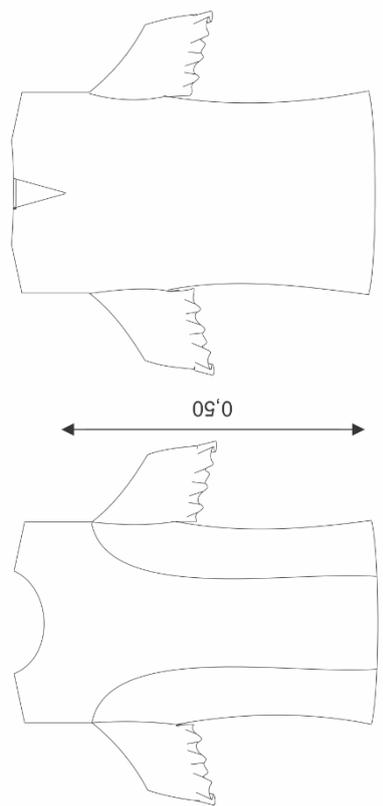
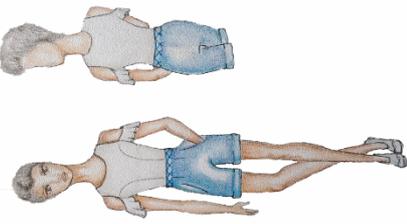
Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

FIGURA 18- Croqui 3



Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 10 Ficha Técnica Blusa

Ficha Técnica		DESIGN DE MODA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUZ DE FORA						
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita								
Modelista: Ingrid Lima								
Modelo: Blusa								
Ano: 2018								
Ref: blu003a								
Descrição da peça: Blusa com recorte princesa e babados nas mangas.								
Grade de tamanho:								
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	
	36	38	40	42	44	46	48	
blu003a	X							
Observações								
Beneficiamento: Recorte princesa e babados.								
Matéria prima principal:		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Linho misto		60% Linho 40% Algodão	Branco	1m	—	Marabá	1,40m	
Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Linha Botão		100% Poliéster Acrílico	Branca Branca	1 retrós 1und	—	Quase Tudo Zig-zag	200 Jardas	

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 11: Tabela de custo Blusa

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita			Estação: Primavera/Verão	
Produto: Blusa			Ref: blu003a	Total: R\$ 73,25
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho Misto	1m	Marabá	29,80	29,80
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	2m	Caçula	2,49	1,20
Botão	1 und	Zig - Zag	0,25	0,25
Mão de Obra	-----	Costureira	40,00	40,00
Total				R\$ 73,25

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

TABELA 12 Ficha Técnica Short

Ficha Técnica

Colecção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Nome/código		Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																								
Modelista: Ingrid Lima		Linho misto		60% Linho 40% Algodão	Azul	1m	---	Marabá	1,40m																								
Modelo: Short		Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)																															
Ano: 2018	Nome/código		Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																									
Ref: short003b	Linha		100% Poliéster	1 retrós	2m	---	Quase Tudo	200 Jardas																									
	Zipper		100% Poliéster	Azul	20cm	---	Quase Tudo																										
	Soutache		97% Algodão	Azul	2m	Hak	Caçula																										
	Elastico		65% Poliéster 35% Lã	Branco	50cm	---	Quase Tudo																										
Descrição da peça:																																	
Short em linho misto com zipper na lateral e pregas frontais.																																	
Grade de tamanho:		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>short003b</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>								Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	short003b	36	38	40	42	44	46	48		X						
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																										
short003b	36	38	40	42	44	46	48																										
	X																																
Beneficiamento:		Macramê no cós.																															
Observações		Zipper de nylon azul, 20cm.																															

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 13: Tabela de custo Short

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Estação: Primavera/Verão		
Produto: Short		Ref: short003b	Total: R\$ 96,08	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho Misto	1m	Marabá	29,80	29,80
Soutache	2m	Caçula	6,89	0,28
Zíper Nylon	1 Unidade	Zig-Zag	1,80	1,80
Elástico	50cm	Quase Tudo	2,00	1,00
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	2m	Caçula	2,49	1,20
Mão de Obra	-----	Costureira	60,00	60,00
Total				R\$ 96,08

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

FIGURA 19- Croqui 4



Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 14 Ficha Técnica Vestido Longo

Ficha Técnica		Matéria prima principal:				Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)			
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	
Modelista: Ingrid Lima		Oxfordine	100% Poliéster	Branco	50cm	---	Normandi	1,40m	
Modelo: Vestido longo		Oxfordine	100% Poliéster	Cinza	1,50m	---	Normandi	1,40m	
Ano: 2018		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	
Ref: vest004		Linha	100% Poliéster	Branco	1 retrós	---	Quase Tudo	200 Jardas	
		Linha	100% Poliéster	Cinza	1 retrós	---	Quase Tudo	200 Jardas	
		Zipper	100% Poliéster	Cinza	20cm	---	Quase Tudo		
		Patch	100% Poliéster	Mesclada e Cinza	8cm	LTM Bordados	LTM Bordados		
		Viés	100% Poliéster	Branco	6cm	---	Caçula		
Descrição da peça: Vestido frente única longo com fenda lateral.									
Grade de tamanho:									
		Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
		vest004	36	38	40	42	44	46	48
					X				
		Observações							
Beneficiamento: Aplicação de patch em formato de abacaxi e viés estampado.									

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 15: Tabela de custo Vestido Longo

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita			Estação: Primavera/Verão	
Produto: Vestido Longo			Ref: vest004	Total: R\$ 106,75
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Oxfordine	2m	Normandi	9,20	13,80
Cetim	6cm	Caçula	4,24	0,27
Zíper Invisível	1 Unidade	Carretel	2,40	2,40
Patch	15 Unidades	LTM Bordados	3,00	45,00
Estamparia Digital	6cm	IP Sports	58,00	3,48
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	8m	Caçula	2,49	4,80
Mão de Obra	-----	Costureira	35,00	35,00
Total				R\$ 106,75

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

FIGURA 20- Croqui 5



Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 16 Ficha Técnica Macacão Pantacourt Preto

Ficha Técnica		Matéria prima principal:				Fornecedor		Largura/nº	
Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	1,40m		
Modelista: Ingrid Lima		Crepe Musson	100% Poliéster	Preto	1,5m	—	Marabá		
Modelo: Macacão Pantacourt Preto		Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)							
Ano: 2018		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Largura/nº		
Ref: mac005		Linha	100% Poliéster	Preto	1 retrós	—	200 Jardas		
		Pedraia	Acrílico	Preto	60unid	—	Fazendo Arte		
		Zipper	100% Poliéster	Preto	40cm	—	Quase Tudo		
		Tecido trançado	100% Poliéster	Branco	20cm	—	Caçula		
Descrição da peça:									
Macacão pantacourt em crepe musson com zipper invisível nas costas e prega macho na frente.									
Grade de tamanho:									
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		
mac005	36	38	40	42	44	46	48		
Observações		Zipper invisível preto, 40cm.							
Beneficiamento:		Bordado com pedraria e tecido trançado.							

Fonte: Da autora, 2018.

TABELA 17: Tabela de custo Macacão Pantacourt Preto

Coleção: Beleza Negra de Cabeça Feita			Estação: Primavera/Verão	
Produto: Macacão Pantacourt Preto			Ref: mac005	Total: R\$ 105,89
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Crepe Musson	1,5m	Marabá	19,80	29,70
Cetim	20cm	Caçula	4,42	0,89
Pedraria	60 Unidades	Fazendo Arte	0,075	4,50
Zíper Invisível	1 Unidade	Quase Tudo	2,40	2,40
Estamparia Digital	20cm	IP Sports	58,00	11,60
Linha	1 retrós	Quase Tudo	2,00	2,00
Fio	8m	Caçula	2,49	4,80
Mão de Obra	-----	Costureira	50,00	50,00
Total				R\$ 105,89

Fonte: CES/JF, 2013; AUTORA, 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto interdisciplinar apresentado resultou na coleção **Beleza Negra de Cabeça Feita**, que tem como base teórica as questões relacionadas ao negro brasileiro.

A coleção para a Primavera/Verão 2018/19 será confeccionada pela marca Lesly e é composta por vinte looks divididos em cinco famílias, dos quais foram confeccionados cinco looks no total, sendo um de cada família. As peças trazem referências de pontos marcantes da trajetória do negro desde o período da escravidão até os dias atuais.

A escolha dos temas foi motivada pela necessidade de trazer visibilidade à comunidade negra, além de debater assuntos como os padrões de beleza eurocêntricos, que comumente excluem ou apagam a beleza do negro. Esta constatação se dá, inclusive, pela experiência vivida e que é observada desde minha própria infância.

Em casa, nunca falavam sobre a cor da pele, sempre que se referiam a mim, falavam que era “moreninha” e foi apenas depois de certa idade que descobri que não me enquadrava no grupo das morenas, já que morena é uma pessoa de pele clara que possui cabelos escuros. Comecei a me perguntar por que as pessoas têm tanta dificuldade de se assumirem negras, ou até mesmo de falar que determinada pessoa é negra e cheguei à conclusão, que a verdade é que, para muitos, ser negro é sinônimo de ser sujo, a palavra soa um tanto quanto pesada demais, quase como se fosse uma ofensa falar que alguém é negro e essa forma de pensar é comum tanto para negros quanto para brancos, sendo esta apenas uma das heranças do período escravista que o negro carrega¹⁶.

Os movimentos negros que houveram no passado foram de extrema importância para que o negro tivesse essa visibilidade e caminhasse em busca da igualdade racial, mas, para além desses movimentos, para que haja alguma

¹⁶ A importância de trazer o relato pessoal a um trabalho acadêmico se dá desde o período das ditaduras militares na América Latina, a partir do qual somente os relatos foram possíveis para trazer à tona o conhecimento sobre o que se passou aos sobreviventes, pois muitos documentos haviam sido destruídos. Desde então, o espaço biográfico ganhou nova visão no contexto acadêmico, sendo hoje uma temática amplamente utilizada e debatida (ARFUCH, 2010). Fonte: ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: Dilemas da subjetividade contemporânea**. Tradução: Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

mudança em relação a essa imagem, também é necessário que alguns passos sejam dados, a começar pelas mulheres negras, para usufruir do conceito de negritude e para que reconheçam o seu valor, a sua beleza e toda sua capacidade em demonstrar seus valores pessoais.

Através desse reconhecimento, meninas negras conseguirão enxergar para si um futuro no qual elas se sentirão participantes e crescerão empoderadas, e provavelmente farão o mesmo por suas filhas. Como um grande ciclo.

Se ver representada nas mídias também é importante, tanto para a criança quanto para a mulher negra. E com o intuito de trazer essa representatividade é que todas as modelos que irão desfilarem a coleção serão negras, com cabelos crespos e pouca maquiagem. O objetivo é trazer essa beleza de forma diferente, ressaltar os traços negroides e mostrar a beleza existente no cabelo crespo, além de tirar a modelo negra do campo exótico e colocá-la como destaque. Portanto, para além de um desfile de moda, a coleção **Beleza Negra de Cabeça Feita** busca trazer um conceito, ou seja, levantar questionamentos e enaltecer a cultura afro-brasileira, que é a nossa raiz.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. **Movimento negro e "democracia social" no Brasil**: entrevistas com lideranças do movimento negro. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. 15f.
- AZEVEDO, Celia M. Marinho de. Cotas Raciais e Universidade Pública Brasileira: Uma Reflexão à Luz da Experiência dos Estados Unidos. **Projeto História** : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 23, ago. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10725/7957>>. Acesso em: 1 abr. 2018.
- BAPTISTA, Neusa. **Cabelo Ruim?**: A história de três meninas aprendendo a se aceitar. Cuiabá: Tanta Tinta, 2016.
- CARNEIRO, Edson. **Antologia do Negro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. **Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 10, n.1, p. 25-40, jan-jun. 2005.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo online**, 2007, vol.12, n.23, p. 100-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042007000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- FEIJÃO, Roseane. **Moda e Modernidade na belle époque carioca**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- FERREIRA, Lídia F. "Negritude", "Negridade", "Negrícia": história e sentidos de três conceitos viajantes. **Via Atlântica**, São Paulo, n.9, 22 p. jun. 2006.
- FILIPINO, Cynthia. **Com quantos 'nós' tecemos uma história?**: exposição

itinerante de abayomis akpalôs. 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

FREITAS, Joseania Miranda; FERREIRA, Luzia Gomes; MONTEIRO, Juliana. **As roupas de crioula no século XIX, e o traje de beca na contemporaneidade:** uma análise museológica. 2005. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia)-Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014.

FRÜBEL, Jéssica; PITT, Cristiano Paulo. Zumbi dos Palmares. Resenha apresentada no **3º Simpósio Científico FTSG de Graduação e Pós-graduação**. Bento Gonçalves, RS: Centro Universitário da Serra Gaúcha, 2011. Disponível em: <<http://ojs.ftsg.edu.br/index.php/1simp/search/titles>> Acesso em: 3 abr 2018.

PORTELA, Andrea Lomeu. **Trajetórias sociais das roupas do Museu Mariano Procópio:** Tramas e Afetos. 2017. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil:** A escravidão acabou? A vida cotidiana dos escravos negritude e sexualidade. 1939. 15. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. **Departamento de Antropologia Universidade Federal da Bahia**, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-546X2000000200003>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

SILVA, Joana Maria Ferreira da. **Centro de Cultura e Arte Negra – CECAN.** São Paulo: Selo Negro, 2012.

SILVA, Rosyane Maria da. **Iqhiya:** Um olhar sobre o significado e a simbologia do uso de Turbantes por mulheres negras. 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de Projetos Culturais)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Simone Rezende da. A trajetória do negro no Brasil e a Territorialização quilomba no ambiente florestado Atlântico. **Revista NERA**, São Paulo, n. 19, p. 73-89, jul. 2011.

SOARES, Luiz Carlos. **O povo de cam na capital do Brasil:** a escravidão

urbana no Rio de Janeiro no século XIX. Rio de Janeiro: Faperj-7Letras, 2007.

TUOR PELO MEU ROSTO. Gabriela Oliveira. **Youtube**. 12 jan. 2018. 8min9s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CEOvcHPvvis>>. Acesso em: 27 fev. 2018.